

eco
community

NEWSLETTER

**SETEMBRO 2024**

NOTA DE ABERTURA

PNEC 2030 (Versão Final) e a Revisão da ENH2

O PNEC 2030 está em redação final, após a consulta pública que terminou no início de setembro. É um documento que já tem a impressão digital do novo governo. A sua análise dá-nos pistas estruturadas e sistematizadas do pensamento do governo sobre a evolução pretendida para o sistema energético nacional até 2030 e particularmente sobre o contributo esperado do H2 (V) para a descarbonização e sustentabilidade energética e para a autonomia energética (nacional e da União).

Em comparação com a versão anterior (junho de 2023) há um reforço das

Renováveis no consumo final bruto de energia (de 49% para 51%), que ganha maior significado se analisarmos ([Saber mais](#))



NEWSLETTER
A P 2 H 2
SETEMBRO 2024

1 - Draghi apresenta Relatório sobre o futuro da competitividade europeia

O relatório do ex-Primeiro Ministro italiano, Mário Draghi, sobre o futuro da competitividade europeia foi apresentado no dia 9 de setembro de 2024, em Bruxelas. Trata-se de um relatório encomendado pela Comissão Europeia e as propostas de Mário Draghi para uma nova política económica e industrial focam-se em três eixos de ação: inovação e produtividade, descarbonização da economia, e redução da dependência externa em áreas como aquisição de matérias-primas e defesa.



Enuncia também recomendações específicas para 10 setores económicos prioritários da economia (energia, matérias-primas críticas, digital, indústrias intensivas de energia, tecnologias limpas, setor automóvel (...)) ([saber mais](#))

2 - Debate sobre Hidrogénio Verde na indústria cerâmica

Decorreu recentemente, no Hotel Montebelo, em Ílhavo, a Conferência Soluções para a Descarbonização com Hidrogénio Verde. O evento foi organizado pela Smartenergy, com a colaboração da APICER - Associação Portuguesa das Indústrias de Cerâmica e de Cristalaria e da REN. Na sessão, vários stakeholders tiveram a oportunidade de discutir os desafios da descarbonização do setor da cerâmica

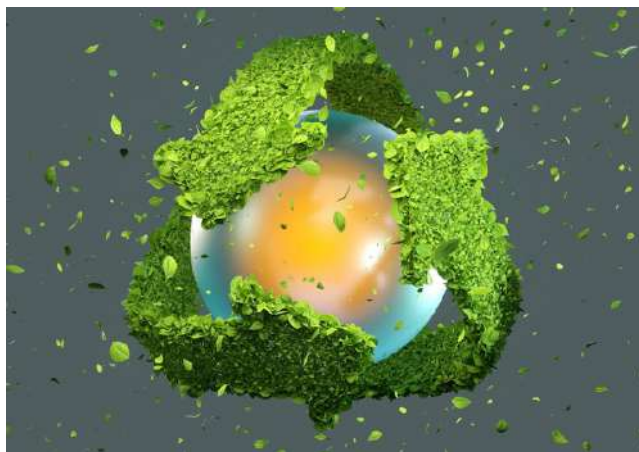
A sessão de abertura foi efetuada pela Secretária de Estado da Energia, Maria João Pereira, que, não estando presente pessoalmente, deixou uma mensagem vídeo. Vários foram os temas debatidos, com destaque (...) ([saber mais](#))



3 - Fórum "A caminho da Eficiência Energética

O Fórum da Sustentabilidade - "A caminho da Eficiência Energética", uma iniciativa da Endress + Houser, que decorre em Lisboa a 25 de setembro, vai abordar os desafios e oportunidades associados à transformação das indústrias no sentido da sustentabilidade. Os principais tópicos incluem a transição energética, a eficiência no uso dos recursos e a transformação digital.

Contando com um painel de oradores de renome, a iniciativa pretende facilitar as discussões e a partilha de conhecimentos entre especialistas da indústria, utilizadores e partes interessadas sobre estratégias (...) ([saber mais](#))



4 - Rali com combustível 100% renovável

A Repsol voltou a colocar à prova o combustível 100% renovável produzido a partir de matérias-primas com origem em resíduos, num evento de co drive que contou com a participação do piloto português de Todo-o-Terreno, João Ferreira, e do Mini JCW Rally Plus, que o acompanhou durante toda a competição na temporada de 2024, na qual o piloto garante o 1.º lugar no campeonato da Europa e o 2.º do Mundo.



Ao longo da temporada de 2024, a utilização de combustível 100% renovável permitiu evitar a emissão de 10 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO2eq), mantendo a performance exigida numa competição como o Rali.

“Esta parceria é o início de uma relação que se espera duradoura e repleta de sucesso. Durante toda a competição, foi possível (...) [\(saber mais\)](#)”

5 - Expedição de geólogos para estudar o hidrogénio natural na Gronelândia

A expedição do Deep Carbon Lab da Universidade de Bolonha à Gronelândia começou em junho para estudar o hidrogénio natural, identificando assim uma possível fonte de energia limpa para as atividades humanas.



A expedição à Gronelândia do Deep Carbon Lab da Universidade de Bolonha, em colaboração com o Instituto de Geociências e Georrecursos do Cnr (Cnr-Igg), está em curso desde o final de junho. A equipa de geólogos, liderada por

Alberto Vitale Brovarone, professor catedrático de geologia na Academia de Bolonha, partiu para Nuuk em 24 de junho.

A missão à base do manto de gelo da Gronelândia (...) [\(saber mais\)](#)

6 - Formação em engenharia e economia do hidrogénio renovável

A AP2H2 vai realizar uma segunda edição do Curso de Formação em Engenharia e Economia do Hidrogénio, de 27 de setembro a 13 de novembro, no horário 17-19 horas, 3 vezes por semana, respondendo assim ao interesse crescente que tem vindo a ser manifestado em torno desta formação. Com mais esta iniciativa, a AP2H2 procura colocar à disposição dos seus associados, e demais interessados, uma nova oportunidade de consolidação e difusão de conhecimento em torno do vetor Hidrogénio (...) [\(saber mais\)](#)



PNEC 2030 (Versão Final) e a Revisão da ENH2

O PNEC 2030 está em redação final, após a consulta pública que terminou no início de setembro. É um documento que já tem a impressão digital do novo governo. A sua análise dá-nos pistas estruturadas e sistematizadas do pensamento do governo sobre a evolução pretendida para o sistema energético nacional até 2030 e particularmente sobre o contributo esperado do H2 (V) para a descarbonização e sustentabilidade energética e para a autonomia energética (nacional e da União).

Em comparação com a versão anterior (junho de 2023) há um reforço das Renováveis no consumo final bruto de energia (de 49% para 51%), que ganha maior significado se analisarmos a variação desagregada por setor:

Trajetória estimada para a quota setorial de energia renovável no consumo final de energia – horizonte 2030 (Tabela 10)

	PNEC (v. 2020)	PNEC (junho 2023)	PNEC (julho 2024)
<i>Electricidade</i>	80%	85%	93%
<i>Aquecimento e arrefecimento</i>	38%	47%	63%
<i>Transportes</i>	20%	23%	29%

Este objectivo (ambicioso) tem tradução no sistema electroprodutor (Tabela 11), em que a capacidade instalada prevista para 2030 (48 GW) tem uma variação residual face à versão de 2023 (47GW). Este dado ganha maior significado se se considerar que as duas versões contemplam o efeito de adicionalidade que decorre da capacidade instalada prevista para a produção de H2(V), que é reduzida dos 5,5 GW para os 3 GW, valor já previsto na versão inicial de 2020.

A principal nota que se retira desta versão (final) do PNEC 2030 é o reforço da electrificação nos usos finais de energia, com crescimento de cerca de 50% no aquecimento e arrefecimento (bombas de calor) -tabela 12, e de 30% nos transportes - tabela 13.

Comentário: Consta-se uma ausência de explicação/justificação das alterações (significativas) introduzidas. Um preâmbulo de natureza política dando conta das orientações que presidiram a esta nova versão do PNEC 2030 contribuiria para uma melhor compreensão do documento e da racionalidade que presidiu a estas novas modelações.

Revisão da ENH2

O H2 (V)- e os gases renováveis - constituía a principal novidade que presidia à versão de junho de 2023 do PNEC. Não me refiro unicamente ao objectivo dos 5,5 GW de capacidade instalada de electrolisadores (agora 3 GW), mas igualmente à referência sistemática ao contributo do H2 (V) para o sistema energético sustentável - e que atravessa todo o documento -nomeadamente na indústria e nos transportes, quer como sucedâneo do GN (fase inicial de blend), quer via Hydrogen Valleys a promover com o recursos a redes próprias.

A presente versão é no seu conjunto mais comedida nas referências que faz ao H2, não sendo justificadas as razões para esta mudança de objectivos (a título de exemplo no setor dos transportes o consumo de H2 (V) previsto reduz-se em cerca de 70% -de 62 ktep para 19 ktep, recuperando as linhas diretrizes do RNC (que limitava a penetração do H2V nos transportes à mobilidade pesada de longa distância).

Assinalamos que os planos para as redes de Hidrogénio, com compromissos internacionais já assumidos, se mantêm na presente versão do PNEC 2030, bem como o objetivo de phase out do GN até 2040, condicionada à segurança de abastecimento de energia do País.

Queremos assinalar que nesta atualização se impõe a revisão paramétrica dos dados sobre a cadeia de valor do H2, usados na modelação do Times PT. Da análise bibliográfica (Anexo 1) estar-se-ão a usar preços de 2016, perfeitamente desajustados face à evolução recente das tecnologias envolvidas.

Continuamos, pois, na expectativa da revisão da ENH2. Relembramos que após a actual versão a política europeia para o H2 ganhou uma nova dinâmica sinalizada no Fit 55 e no RePowerEU. Guardemos o alinhamento da ambição nacional com estas diretrizes.

José João Campos Rodrigues

Presidente da AP2H2

(Caldas da Rainha, 23 de setembro de 2024)



1 - Draghi apresenta Relatório sobre o futuro da competitividade europeia



O relatório do ex-Primeiro Ministro italiano, Mário Draghi, sobre o futuro da competitividade europeia foi apresentado no dia 9 de setembro de 2024, em Bruxelas. Trata-se de um relatório encomendado pela Comissão Europeia e as propostas de Mário Draghi para uma nova política económica e industrial focam-se em três eixos de ação: inovação e produtividade, descarbonização da economia, e redução da dependência externa em áreas como aquisição de

matérias-primas e defesa.

Enuncia também recomendações específicas para 10 setores económicos prioritários da economia (energia, matérias-primas críticas, digital, indústrias intensivas de energia, tecnologias limpas, setor automóvel, defesa, espaço, setor farmacêutico, transportes).

[\(Relatório completo\)](#)

Segundo Draghi, "a competitividade europeia ficou sujeita, nas últimas décadas, a uma série de barreiras estruturais", como o atraso na capacidade de inovação, o aumento dos preços da energia, o défice de competências e a necessidade de acelerar a digitalização e de reforçar as capacidades de defesa comuns da Europa. Assim, o relatório servirá para "reflexão sobre os desafios que a Europa enfrenta e sobre a forma como a UE, as suas instituições, os Estados-Membros e as partes interessadas podem, em conjunto, ultrapassá-los para recuperar a vantagem competitiva da Europa", face aos principais concorrentes: China e Estados Unidos da América.

As conclusões do relatório contribuirão para o trabalho da Comissão Europeia num novo plano para a prosperidade e competitividade sustentável da Europa. Contribuirão, em particular, para o desenvolvimento do novo Pacto Ecológico Industrial com vista a uma indústria competitiva e empregos de qualidade, que será apresentado nos primeiros 100 dias do mandato da nova Comissão. O relatório será discutido pelos Chefes de Estado e de Governo da UE no Conselho Europeu informal de novembro, agendado em Budapeste pela presidência húngara da UE.

O autor do relatório afirmou que a UE deve centrar-se em três questões cruciais: colmatar o fosso com a China e os EUA em matéria de inovação; desenvolver um plano coletivo para que assegure os objetivos de descarbonização e do aumento da competitividade; reforçar a segurança da Europa e reduzir a dependência de potências económicas estrangeiras.

"A manutenção do modo de vida europeu vai depender da melhoria da competitividade e esta requer uma cooperação e integração mais estreitas entre as nações da Europa", afirmou Mario Draghi, na apresentação do documento, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Uma agenda de competitividade adequada à sua finalidade exigiria um financiamento

anual de entre 750 e 800 mil milhões de euros para projetos cujos objetivos já tenham sido acordados pela UE. Parte deste dinheiro pode vir de fontes privadas, mas outra parte precisa ser garantida através de investimento público, incluindo uma nova dívida comum emitida especificamente para financiar projetos conjuntos importantes, acrescentou o conselheiro especial da presidente da Comissão Europeia.

No debate entre os eurodeputados, que se seguiu ao discurso de Mário Draghi, muitos concordaram com a análise do antigo primeiro-ministro italiano e presidente do Banco Central Europeu, de que a economia da UE tem de mudar urgentemente de rumo.

A UE deverá centrar-se nas questões da concorrência e na inovação em indústrias fundamentais, a par de mais investimentos públicos e privados em transformações sociais, ecológicas e digitais, defenderam. Foram ainda feitos apelos a uma maior soberania e a mercados mais livres, tendo sido referido que a luta contra as alterações climáticas sabota a economia da UE. Outros eurodeputados observaram que o crescimento é compatível com as tecnologias inovadoras limpas e com o investimento social, para ajudar os cidadãos a adaptar as suas competências.

2 - Debate sobre Hidrogénio Verde na indústria cerâmica

Decorreu recentemente, no Hotel Montebelo, em Ílhavo, a Conferência Soluções para a Descarbonização com Hidrogénio Verde. O evento foi organizado pela Smartenergy, com a colaboração da APICER - Associação Portuguesa das Indústrias de Cerâmica e de Cristalaria e da REN. Na sessão, vários stakeholders tiveram a oportunidade de discutir os desafios da descarbonização do setor da cerâmica.

A sessão de abertura foi efetuada pela Secretária de Estado da Energia, Maria João Pereira, que, não estando presente pessoalmente, deixou uma mensagem vídeo.



Vários foram os temas debatidos, com destaque para "A descarbonização do setor cerâmico- Nova Diretiva CELE 2026-2030", para a Incorporação do Hidrogénio renovável nos fornos elétricos ou para a Importância das redes da Descarbonização da Indústria. Foi ainda analisado o Projeto Aveiro Green H2 Valley.

Manuel Costeira da Rocha, Diretor de Estratégia de Tecnologia da Smartergy, sublinhou que "este evento permitiu uma salutar troca de ideias, partilha de preocupações e de conhecimento entre representantes do Governo Central, dos Municípios, das Associações e Centros Tecnológicos Sectoriais, da Academia, dos operadores das redes de gás e da indústria, em particular cerâmica, num debate cuja moderação aceitei com todo o gosto e responsabilidade".

Ao longo dos últimos 200 anos, a indústria cerâmica tem adotado vários combustíveis, desde a utilização da madeira até ao gás natural, sendo a Vista Alegre, em Ílhavo, um exemplo vivo. Do debate pôde concluir-se “que ainda há muito caminho para percorrer, neste esforço de descarbonização da economia, mas que definitivamente a eletricidade e o hidrogénio verde farão parte do mix energético do futuro”, acrescentou.

O Aveiro Green H2 Valley, promovido pela Smartenergy, está inscrito na lista de hydrogen valleys relevantes a nível europeu, estando nós confiantes da sua significativa contribuição para a descarbonização da indústria cerâmica, tão relevante no distrito de Aveiro.

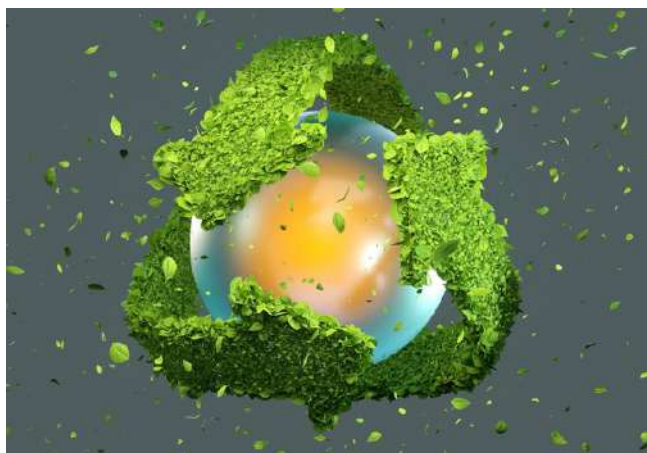
Na segunda parte desta conferência, foram discutidos os Desafios e Soluções para a Descarbonização da Indústria Cerâmica, incluído Hidrogénio. A conferência terminou com uma mesa redonda sobre o vale de Hidrogénio Aveiro H2, Utilização e Aplicação.

O evento teve como orador final na sessão de encerramento, o Secretário de Estado do Ambiente Emídio Sousa.

O responsável reforçou que “o Governo está empenhado em desenvolver políticas públicas que estimulem a criação de uma economia mais competitiva, com jovens mais qualificados e melhor remunerados”.

Esta sessão foi mais uma iniciativa, entre outras, como o Projeto CeramicLowCO2 – Roteiro para a Descarbonização do Setor da Cerâmica, promovido pela APICER e pelo CTCV, que objetiva identificar tecnologias e soluções que permitam o contributo do setor para a mitigação das alterações climáticas. O Projeto CeramicLowCO2 é integrado na dimensão Transição Climática do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e representa o compromisso e alinhamento desta Indústria com as metas nacionais e europeias para a Descarbonização.

3 - Fórum "A caminho da Eficiência Energética"



O Fórum da Sustentabilidade - "A caminho da Eficiência Energética", uma iniciativa da Endress + Houser, que decorre em Lisboa a 25 de setembro, vai abordar os desafios e oportunidades associados à transformação das indústrias no sentido da sustentabilidade. Os principais tópicos incluem a transição energética, a eficiência no uso dos recursos e a transformação digital.

Contando com um painel de oradores de renome, a iniciativa pretende facilitar as discussões e a partilha de conhecimentos entre especialistas da indústria, utilizadores e partes interessadas sobre estratégias de sucesso para alcançar a sustentabilidade nos diversos segmentos da indústria.

O programa conta com “Sessões Inspiradoras”: Estudos de caso e apresentações de especialistas em Sustentabilidade, partilhando conhecimentos, ideias visionárias e soluções inovadoras para um futuro sustentável em operações e controlo na indústria de processos.

Decorrerá também um Painel de Discussões de Especialistas constituído por especialistas da indústria que discutem vários aspetos relacionados com a sustentabilidade, incluindo inovações tecnológicas, quadros regulamentares e melhores práticas.

Temas como os Desafios e soluções para um futuro sustentável no setor industrial, a Otimização de recursos, as Medidas de eficiência energética e melhores práticas e a Transformação digital estão em debate e o Fórum está aberto a profissionais e partes interessadas da operação e controlo na indústria de processos, incluindo gestores e decisores ligados à sustentabilidade e transição energética.

Os organizadores referem que “é consensual que nos dias atuais o futuro do planeta depende do desenvolvimento de fontes de energia mais sustentáveis. No que diz respeito à produção de energia, acreditamos que haverá uma clara distinção entre aqueles que conseguirão dar o salto e os que ficarão para trás. Neste contexto, é crucial que a indústria se adapte, investindo na substituição gradual de fontes de energia por outras mais eficientes”.

4 - Rali com combustível 100% renovável

A Repsol voltou a colocar à prova o combustível 100% renovável produzido a partir de matérias-primas com origem em resíduos, num evento de co drive que contou com a participação do piloto português de Todo-o-Terreno, João Ferreira, e do Mini JCW Rally Plus, que o acompanhou durante toda a competição na temporada de 2024, na qual o piloto garante o 1.º lugar no campeonato da Europa e o 2.º do Mundo.



Ao longo da temporada de 2024, a utilização de combustível 100% renovável permitiu evitar a emissão de 10 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO2eq), mantendo a performance exigida numa competição como o Rali.

“Esta parceria é o início de uma relação que se espera duradoura e repleta de sucesso. Durante toda a competição, foi possível comprovar a eficiência dos combustíveis renováveis da Repsol, que demonstraram estar mais do que à altura de uma competição tão exigente como o desporto motorizado todo-o-terreno”, afirma João Ferreira, o piloto

português de 25 anos.

Armando Oliveira, Administrador-delegado da Repsol Portuguesa sublinhou que “para a Repsol, esta parceria é muito importante porque responde a uma necessidade à qual, até ao momento, somente os combustíveis 100% renováveis conseguem dar resposta e permite-nos testar os nossos combustíveis renováveis em condições muito exigentes e melhorá-los”.

A bordo do Laboratório Móvel da Repsol, onde se testam combustíveis e se apresentam visualmente os combustíveis renováveis, Rosa Veiga, Chefe do Laboratório da Repsol Portuguesa, distingue este produto pela “formulação exclusiva que assegura a máxima proteção e rendimento dos motores, mantendo os padrões de segurança e a qualidade reconhecida dos combustíveis da Repsol”. Já Nuno Soares, Gestor de Produto de Combustíveis Renováveis, da Repsol, “neste momento, a limitação à utilização destes combustíveis renováveis prende-se com questões legislativas. Qualquer pessoa pode abastecer o seu veículo com este tipo de produto, e em alguns países da Europa, como a Alemanha, a França, a Itália, isto já é possível. Em Portugal estamos a trabalhar para isso.”

Com zero emissões líquidas, os combustíveis 100% renováveis distinguem-se por serem a solução rápida e imediata para a descarbonização no setor dos transportes, revelando-se ainda mais importantes em tipologias nas quais a eletrificação não representa uma opção viável num futuro próximo, como a aviação, os transportes marítimos e competição automóvel, como o Rali. Os combustíveis 100% renováveis da Repsol foram desenvolvidos no Repsol Technology Lab. São uma solução já disponível no mercado, que podem ser usados nos motores atuais sem alterações de consumo, nem autonomia, nem necessidade de modificar os veículos, recorrendo às mesmas infraestruturas de abastecimento, pois têm as mesmas características dos combustíveis tradicionais.

Esta parceria reforça o compromisso da empresa multienergética para com a transição energética, assumindo uma posição de liderança. Em abril de 2023, a Repsol foi pioneira ao disponibilizar na Estação de Serviço de Alcochete um combustível 100% renovável. Atualmente, este produto está disponível em cerca de 50 estações de serviço em Portugal.

A Repsol tem vindo a trabalhar no desenvolvimento de combustíveis renováveis, com a intenção de os tornar uma alternativa viável e imediata a par de outras formas de descarbonização na mobilidade, tais como a eletrificação e o autogás. Em 2024, a Repsol iniciou a produção em grande escala de combustíveis renováveis, em Cartagena, na primeira fábrica da Península Ibérica dedicada exclusivamente à produção de combustíveis 100% renováveis e na qual foram investidos 250 milhões de euros para garantir uma capacidade de produção de 250 mil toneladas/ano.

5 - Expedição de geólogos para estudar o hidrogénio natural na Gronelândia



A expedição do Deep Carbon Lab da Universidade de Bolonha à Gronelândia começou em junho para estudar o hidrogénio natural, identificando assim uma possível fonte de energia limpa para as atividades humanas.

A expedição à Gronelândia do Deep Carbon Lab da Universidade de Bolonha, em colaboração com o Instituto de Geociências e Georrecursos do Cnr (Cnr-Igg), está em curso desde o final de junho. A equipa de geólogos, liderada por

Alberto Vitale Brovarone, professor catedrático de geologia na Academia de Bolonha, partiu para Nuuk em 24 de junho.

A missão à base do manto de gelo da Gronelândia procura amostras de rocha que conservem vestígios de hidrogénio geológico. Numa nova visão da evolução da vida, o hidrogénio geológico pode ser a fonte de energia que tornou possível o desenvolvimento da vida na Terra. Ao mesmo tempo, é uma possível fonte de energia limpa para as atividades humanas.

A equipa, composta por quatro cientistas da Universidade de Bolonha, um investigador do Cnr-Igg e um da Universidade de Copenhaga, na Dinamarca, vai explorar uma região no sudoeste da Gronelândia onde espera encontrar vestígios de formação e circulação natural de hidrogénio em rochas antigas com quase dois mil milhões de anos.

A Gronelândia poderá ser um local único para investigar o processo de formação geológica de hidrogénio porque, precisamente devido à idade muito antiga das rochas e à sua composição, poderá ser um contexto ideal para o hidrogénio natural. Gianluca Frasca, investigador do Cnr-Igg em Turim, centrar-se-á na forma como os movimentos tectónicos do passado permitiram a circulação do hidrogénio nas rochas.

A missão faz parte do projeto Deep Seep do ERC (Conselho Europeu de Investigação), que conta com um financiamento de cinco anos. O projeto tem como objetivo revelar a génese do H₂ natural a grandes profundidades e, portanto, a alta pressão, e de hidrocarbonetos leves abióticos (para além dos hidrocarbonetos "fósseis", que são de origem biológica/biótica), em particular o metano (CH₄), através de interações entre rochas profundas e fluidos geológicos na crosta terrestre.

A prova destes processos encontra-se em raros retalhos antigos trazidos à superfície por movimentos tectónicos, como na Gronelândia, na Mongólia ou na América do Norte.

"Apesar de o hidrogénio natural estar a perfilar-se cada vez mais como uma possível fonte de energia limpa para o futuro, o conhecimento científico sobre a sua formação e distribuição é ainda muito escasso. Acredito que está em curso uma revolução científica sobre o hidrogénio natural e sobre o papel fundamental que o conhecimento geológico desempenha num tema tão próximo da nossa sociedade e em questões científicas indispensáveis como a origem da vida", conclui o professor de geologia.



6 - Formação em engenharia e economia do hidrogénio renovável

A AP2H2 vai realizar uma segunda edição do Curso de Formação em Engenharia e Economia do Hidrogénio, de 27 de setembro a 13 de novembro, no horário 17-19 horas, 3 vezes por semana, respondendo assim ao interesse crescente que tem vindo a ser manifestado em torno desta formação.

Com mais esta iniciativa, a AP2H2 procura colocar à disposição dos seus associados, e demais interessados, uma nova oportunidade de consolidação e difusão de conhecimento em torno do vetor Hidrogénio (H₂).

As inscrições decorrem até ao próximo dia 25 de setembro, com as seguintes condições: Associados da AP2H2 (quotas em dia) - € 180,00; Associados de Entidades parceiras - € 320,00 (20% de desconto de inscrição de não sócio) e Não Associados - € 400,00

Veja mais informações no site da Associação: www.ap2h2.pt



bankinter.

PATROCINADOR



ap2_h2



AP2H2



ap2h2.pt



Av. Infante D. Henrique, 2 2500-918 Caldas da Rainha
(+351) 262 101 207 ou 937 447 045// info@ap2h2.pt
© 2024 AP2H2 Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.

